

# O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Andréa Nogueira de Souza<sup>1</sup>;  
Andreza Emicarla Pereira Calvacante<sup>2</sup>; Francicleide Cesário de Oliveira Fontes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola Municipal André Luiz- Mossoró/RN;  
E-mail: [m.andreanogueira@hotmail.com](mailto:m.andreanogueira@hotmail.com); <sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN; E-mail:  
[andreza\\_emicarla@hotmail.com](mailto:andreza_emicarla@hotmail.com); <sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN; E-mail: [fran.cesario@hotmail.com](mailto:fran.cesario@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de atividades lúdicas na Educação Infantil desempenha um importante papel no processo de aprendizagem significativa para a criança, haja vista que possibilita momentos de interação, prazer e descobertas, além de estimular o interesse na construção do conhecimento.

Para a realização de atividades pedagógicas que envolvam a ludicidade, é indispensável que o professor tenha uma formação profissional sólida fundamentada em princípios teórico-práticos de forma que contribua para o desenvolvimento de uma ação docente visando um processo de ensino-aprendizagem condizente com os anseios e necessidades das crianças.

Isso significa dizer que o professor deve ser capaz de articular uma prática fundamentada em uma boa teoria, motivando os alunos a aprenderem por meio de conteúdos que chamem a atenção das crianças de forma criativa através do lúdico.

A construção deste artigo é fruto de um recorte das reflexões teóricas e análises do *corpus* da pesquisa monográfica de graduação, intitulada: *O lúdico na educação infantil: contribuições da formação para a prática docente*, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do processo ensino-aprendizagem (GEPPE), a qual teve como objetivo geral analisar o lúdico nas práticas do professor de Educação Infantil, levando em consideração as influências da sua formação, de maneira a supri nossas inquietações. Além disso, vinculou-se, também, ao projeto institucional de ensino “Prodocência/UERN: Uma Proposta de Articulação Universidade-Campo de Estágio nos Cursos de Licenciatura”, através do subprojeto que visa a Estruturação de uma Brinquedoteca do curso de Pedagogia, do Departamento de Educação – DE/CAMEAM/UERN.

Desse modo, o nosso interesse em construir este artigo, justifica-se em dá continuidade as nossas pesquisas acerca do lúdico na Educação Infantil, por compreendermos que as práticas

lúdicas motivam os alunos a aprenderem por meio de conteúdos que chamem a atenção das crianças de forma criativa e conseqüentemente, as possibilidades de uma aprendizagem significativa aumentam. Sendo assim, neste recorte, objetivamos refletir sobre as contribuições que o desenvolvimento das práticas lúdicas para a aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada é de cunho qualitativo, seguindo dois caminhos de pesquisa, o primeiro teórico-bibliográfico, respaldada em autores como: Angotti (2008); Assis (2008); Brasil (1998); Maluf (2009), Kishimoto (2000); Santos (2001), dentre outros que discorrem relevantes considerações sobre o papel fundamental da realização de práticas lúdicas para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil. O segundo constitui na pesquisa campo, cuja construção dos dados, foi realizada por meio da observação de aulas de duas docentes que atuam na Educação Infantil, acrescida da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas as mesmas professoras.

Assim, os aspectos metodológicos que embasam a construção deste artigo, são também recortes da pesquisa monográfica, já que nossos dados empíricos são recortes do *corpus* da pesquisa monográfica intitulada: *O lúdico na educação infantil: contribuições da formação para a prática docente*. As professoras de Educação Infantil, colaboradoras desta pesquisa, são chamadas por nós, ao longo do texto, de A1 e A2, a fim de preservamos a sua identidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por muito tempo as crianças ficaram privadas de vivenciar as particularidades da infância, visto que eram consideradas como adultos em miniatura, uma vez que viviam restritas no mundo dos adultos, onde as brincadeiras e fantasias não estavam presentes no contexto infantil, pois a sociedade desconhecia as características peculiares ao infante e conseqüentemente a importância e as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento dessa fase que tem suas peculiaridades.

Entretanto, com a iniciativa legal de considerar a criança como sujeito histórico e de direitos começaram a acontecer mudanças na forma de perceber a infância. Hoje, “O direito de brincar se apresenta como um dos direitos da cidadania, da mesma forma que o direito à cultura, à arte, e ao esporte e ao lazer, [...]” (MASCIOLO, 2008, p. 106). Nessa perspectiva, além das famílias terem um

papel fundamental de proporcionar o tempo suficiente para que as crianças brinquem e interajam, por meio das músicas, danças, jogos, e brincadeiras, as instituições escolares devem complementar esse direito, compreendendo que as práticas lúdicas possibilitam um desenvolvimento mais prazeroso e significativo para as crianças.

Compreendendo, que “[...] O período da infância é sim uma etapa singular da vida do ser humano, momento mágico, único de desenvolvimento e para tanto deve estar planejado, estruturado.” (ANGOTTI, 2008, p.19), enquanto professores da Educação Infantil, devemos respeitar e compreender que as crianças em suas singularidades necessitam de momentos prazerosos em suas descobertas, que venham acrescentar e auxiliar no desenvolvimento das mesmas.

Desse modo, é condizente trazer para nossa reflexão o pensamento de Wajskop (1995) ao afirmar que:

[...] a brincadeira pode ser uma das formas pelas quais estas começam a aprender. [...] o espaço privilegiado onde tem início a formação de seus processos de imaginação ativa e onde elas se apropriam das funções e das normas de comportamentos sociais. (WAJSKOP, 1995, p.67)

Com isso, compreendemos que o lúdico tem um caráter forte em relação à interação, prazer, socialização, motivação, descobertas, além de ser prática geradora de consciência, a criança torna-se mais participativa ao mesmo tempo em que exerce uma experiência prazerosa e estimulante. Nesse sentido, toda atividade que possa fazer com que a criança, espontaneamente, interaja e sinta-se bem ao realizá-la tem a ludicidade presente. Desse modo, Maluf (2003, p.20), acredita “[...] que através do brincar a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos adquire informações e tem um crescimento saudável.” As descobertas, os sentimentos expressos por meio de atividades realizadas envolvendo o lúdico na escola contribuem para desmistificar conceitos muito difundidos de que não se aprende brincando.

Dessa forma, é imprescindível a discussão que o RCNEI faz sobre o papel do professor, no sentido de mediar e acompanhar as crianças nessa fase de descobertas e importantes desenvolvimentos em uma multiplicidade de funções, psíquicos, motores, artísticos, como também auxiliando para a autonomia. (BRASIL, 1998).

A presença de práticas que atribuam sentido no processo ensino e aprendizagem parte da compreensão e do trabalho realizado pelo educador, pois, atividades dinâmicas e simples podem significar muito para o desempenho da criança como, por exemplo, “[...] A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao

desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças [...]” (BRASIL, 1998, p.30). Assim, ao relacionar práticas lúdicas no contexto das aulas, o professor elenca condições de aprendizagem por meio de experiências prazerosas e motivadoras, considerando ainda que a Educação Infantil é a primeira etapa de ensino das crianças, elas necessitam estar seguras, tornando-se indispensável à presença de práticas estimulantes para realçar o caráter educativo.

A compreensão dos professores acerca das contribuições de práticas lúdicas desenvolvidas no contexto da Educação Infantil é indispensável para a sistematização das atividades realizadas em sala de aula, uma vez que há uma multiplicidade de ações que representam a ludicidade, dentre elas o jogo, explicitada por Santos (2001), como uma atividade caracterizada pelo envolvimento de muita dedicação e entusiasmos, sendo, portanto, consideradas:

[...] fundamentais para desenvolvimento de diferentes condutas e também para a aprendizagem de diversos tipos de conhecimentos. Podemos, então, definir o espaço do jogo como um espaço de experiência e liberdade de criação no qual as crianças expressam suas emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo e também um espaço de interação consigo mesmo e com os outros. (SANTOS, 2001, p.89)

Isso significa dizer que é na interação, na relação com os outros que a criança se desenvolve mais facilmente, o entusiasmo é uma dinâmica fundamental para que as mesmas se expressem, desenvolvam características de aprendizagem que lhes são próprias para um melhor desempenho no jogo ou em qualquer outra atividade de caráter lúdico.

A sensação de estar praticando uma atividade estimulante é realçada pela importância que a atividade lúdica vem atribuir no desenvolvimento das crianças. Desse modo, Wajskop (2009) baseada nas ideias de Vigostky, acredita que “[...] é na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário [...]” (WAJSKOP, 2009, p.32). Assim, compreendemos que as experiências vivenciadas no âmbito da sala de aula de Educação Infantil, através de atividades lúdicas colaboram amplamente no processo de ensino e aprendizagem, ao possibilitar diversas sensações nas crianças a partir das situações vivenciadas pelos jogos, músicas, danças, brincadeiras, leituras e outras atividades estimulantes.

A formação dos professores que trabalham na Educação Infantil é fundamental para a construção de valores e conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos de idade. Pois possibilita aos profissionais uma visão mais ampla a respeito das diversas especificidades encontradas na sala de aula. Nessa perspectiva, é essencial que na prática

pedagógica estejam sempre incluídas as atividades lúdicas (jogos, brincadeiras, leituras com dramatizações, músicas e danças), articuladas com as áreas de conhecimento, promovendo a aprendizagem das crianças de forma planejada e prazerosa, atendendo os anseios dos alunos. Pois se tratando de crianças, é louvável considerar a importância de compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil, o que poderá ajudar o professor a organizar melhor a sua prática, considerando as necessidades das crianças. (BRASIL, 1998).

Dessa forma, para melhor compreensão sobre o lúdico na Educação Infantil, e as contribuições da formação para prática docente, realizamos nesse tópico a análise do recorte da pesquisa empírica desenvolvida através da visita a campo, consistindo na observação das práticas de duas professoras da Educação Infantil, a docente A1 e a docente A2, como também na aplicação de questionário para as mesmas professoras.

Analisamos a relevância da formação do professor para o trabalho com o lúdico, buscando compreender como as docentes veem a contribuição da formação para o desenvolvimento das práticas lúdicas na sala de aula.

Compreendemos a relevância de elencarmos algumas considerações mediante a análise das respostas das docentes investigadas visando correlacionar os dois instrumentos de construções de dados. Para esta análise, consideramos os seguintes pontos da nossa observação através da visita de campo: Perceber quais atividades lúdicas a professora desenvolve na aula; Observar o que a professora entende por lúdico, por meio de suas práticas; Observar como a professora relaciona o lúdico com os conteúdos desenvolvidos, ou se não há essa relação.

Do questionário, aplicado às professoras, escolhemos uma questão contendo duas perguntas específicas a concepção de ludicidade e da relação da formação com a construção dessa concepção. Assim, fizemos as seguintes indagações: O que você entende por ludicidade? Sua formação profissional contribuiu para a construção dessa concepção? Comente.

**(Docente A1):** *Podemos entender ludicidade por sentimento de liberdade e espontaneidade de ação, como aprendemos em teoria. Mas isto quer dizer muito mais que se possa imaginar quando inserimos na prática pedagógica. Dessa forma, o jogo, a brincadeira, o próprio lazer enquanto atividades livres são propósitos daquilo que representa a atividade lúdica e não apenas atividades infantis. A minha formação contribuiu e muito para a construção desse entendimento, pois a partir de vários conceitos, teorias e experimentos de vários estudiosos é que podemos identificar sua eficácia enquanto metodologia na educação.*

*(Docente A2): A ludicidade faz parte do universo infantil, é uma atividade espontânea que é vivenciada com prazer. Ela está presente em diferentes situações, geralmente é caracterizada através de jogos e brincadeiras, mas abrange outras atividades como música, dança, histórias, entre outras. A formação profissional proporcionou uma reflexão sobre a importância das atividades lúdicas para formação e desenvolvimento da criança. Isso nos leva a repensar a prática pedagógica, os métodos e recursos utilizados, partindo daquilo que eles já fazem naturalmente para intencionalmente promovermos jogos e brincadeiras, parte da cultura infantil como meios essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem prazerosa e significativa.*

Ao analisar a compreensão de ludicidade da docente A1, percebemos que ela reconhece a importância de desenvolver atividades envolvendo o lúdico, por proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Acreditamos que, por compreender o valor do trabalho com a ludicidade, em sua prática esta docente desenvolve atividades lúdicas com o objetivo de estimular as crianças a aprender.

Pois, em uma das aulas observadas, presenciamos a realização de uma brincadeira, no início da aula, que embora não estivesse relacionada aos conteúdos que foram trabalhados, a docente utilizou-a para motivar os alunos a começarem as atividades com mais disposição e vontade, de forma que eles ficaram eufóricos e com ânimo renovado ao iniciar os estudos. Nesse momento ficou perceptível que a docente A1 tem o hábito de realizar brincadeiras, pois as crianças ficaram à vontade nessa prática.

Notamos que a docente A1 atribui grande significado a sua formação ao elencar as contribuições da teoria para a compreensão da ludicidade, ficando notório quando a mesma menciona as contribuições da sua formação para o entendimento da ludicidade como estratégia metodológica a ser inserida na sua prática pedagógica.

Ao analisar o discurso dessa docente, percebemos que sua fala condiz com o pensamento de Maluf (2009) quando valoriza a formação contínua do professor para a qualidade do ensino, ao mencionar que a formação do educador é um processo contínuo, pois não há limites para pesquisa, reflexões e leituras. Nesse sentido, o profissional da educação necessita estar sempre construindo conhecimentos fundamentados em referenciais teóricos para alicerçar a sua ação pedagógica.

Diante do exposto, compreendemos que é de grande importância considerar as leituras dos teóricos para edificar os nossos conhecimentos, uma vez que os mesmos possibilitam uma visão mais ampla da teoria contribuindo para a articulação entre teoria e prática.

Ao responder a questão acerca da concepção de ludicidade, a docente A2 atribui às práticas lúdicas um caráter fundamental para o desenvolvimento das crianças ao considerar a ludicidade como parte do universo infantil, como uma atividade espontânea por ser vivenciada com prazer. Assim, observamos que a prática da docente A2 condiz com sua afirmação, pois percebemos grande afinidade entre os alunos e a docente, onde a mesma, através da articulação entre o lúdico e conteúdo trabalhado, possibilitou maior participação das crianças na sala de aula. A docente envolveu as crianças no conteúdo de forma natural, de modo que até as crianças mais tímidas começavam a interagir.

A respeito da relação da formação com a concepção de lúdico a docente A2 salienta que o seu processo de formação profissional proporcionou uma reflexão sobre a importância e desenvolvimento de atividades lúdicas para formação da criança. Ou seja, a formação teve um papel essencial para a construção do conhecimento acerca do trabalho com o lúdico na Educação Infantil. Assim, compreendemos que devemos olhar para a Educação Infantil, visando enxergar sua complexidade e sua singularidade buscando entendê-la em sua característica de formação de crianças entre 0 e 6 anos de idade. (ANGOTTI, 2008, p.25).

Considerando a observação da prática das docentes A1 e A2 bem como as respostas das indagações, percebemos que a ludicidade é retratada como uma atividade essencial para o desempenho das crianças na Educação Infantil, e a formação é elencada como base principal para o desenvolvimento de um trabalho significativo.

## CONCLUSÃO

Compreendendo as reflexões desenvolvidas neste trabalho, é indispensável considerá-las como importantes subsídios metodológicos para que o professor esteja preparado para a sua ação docente. Essa preparação vem do processo de formação que possibilita um olhar mais aprofundado perante as necessidades dos alunos, e no caso da Educação Infantil o trabalho deve ser desenvolvido respeitando o tempo de adaptação das crianças, os conhecimentos prévios, bem como a motivação no processo de aprendizagem.

A realização de atividades pedagógicas lúdicas é indispensável para um trabalho significativo. Para isso, o professor necessita ter uma formação profissional sólida fundamentada nos princípios teórico-práticos de forma que contribua para o desenvolvimento de uma ação docente

visando um processo de ensino-aprendizagem condizente com os anseios e particularidades das crianças.

As análises da observação e das perguntas feitas as duas professoras possibilitaram o entendimento de que o processo de formação docente possibilita uma ampla concepção acerca da ludicidade, como também o desenvolvimento, em sala de aula, de atividades lúdicas, visando envolver todas as crianças no processo de aprendizagem.

Assim, compreendemos a relevância da formação do profissional docente como fator principal para o processo educativo, onde o desenvolvimento de estratégias lúdicas vinculadas à ação pedagógica proporcionará maior prazer e aprendizado às crianças, além de possibilitar momentos de interação, prazer e descobertas, como também, estimular o interesse na construção do conhecimento das mesmas.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. O brincar na educação infantil. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, N. 92, Fev. 1995, pp. 62-69. Disponível em <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n92/n92a06.pdf>> Acesso em 15 Mar. 2013.

ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: para que, para quem, por quê? In: \_\_\_\_\_. (Org.) **Educação Infantil: para que, para quem, por quê?** 2ª Ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 03.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. \_ São Paulo: Paz e Terra, 1996. \_ (Coleção Leitura)

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. Formação dos profissionais em educação infantil: Pedagogia X Normal Superior. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (Org.) **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo – 2ª ed: Cortez, 2005

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MASCIOLI, Suselaine Aparecida Zaniolo. Brincar: um direito da infância e uma responsabilidade a escola. In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na educação infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCAER, Elise P. da Silva (orgs) **Educação infantil: Para que te quero?** Porto Alegre: Artemed, 2001.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. \_ (Coleção da nossa Época; v.48).

